

VIDA & Linguagem

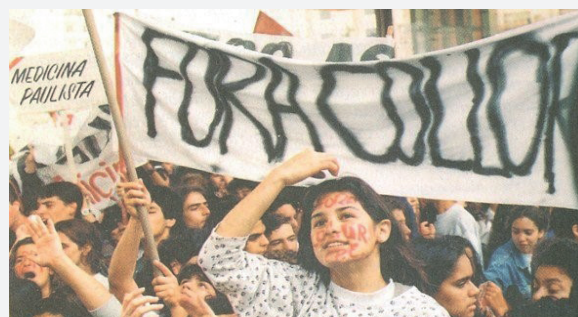


COMEÇO DE CONVERSA

1. Observe as imagens e responda oralmente aos questionamentos, conversando com a turma e o(a) professor(a) sobre o assunto comum nas imagens.



Movimento Diretas Já – Comício na Praça da Rodoviária, no centro de Belo Horizonte, em 24 de fevereiro de 1984.



Movimento Caras Pintadas - Impeachment Presidente Collor De Melo – São Paulo – 1992.



Movimento Vem Pra Rua – Impeachment Presidente Dilma Rouseff – São Paulo – 2016.



PASSEATA DO CEM MIL - Manifestação popular contra a Ditadura Militar no Brasil – 26 de junho de 1968.



Manifestação popular contra o aumento da passagem urbana – Belo Horizonte – 2014.



Movimento Vem para rua, pela prisão do ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva – 2018.

- Você já ouviu falar em **MANIFESTAÇÃO**?
- O que há de semelhante entre as imagens?
- Você já ouviu falar em **IMPEACHMENT**?
- A nossa opinião é importante no mundo de hoje? Por quê?

2. Leia um texto editorial publicado em 2016. Depois, responda ao questionamento.

Texto 1



Impeachment: quem é pró e quem é contra – Por Jorge Maranhão.

Adicionado por A Voz do Cidadão em 23 de janeiro de 2016

E mais uma pesquisa mostra de forma clara e cruel o abismo em que, aos poucos, o Brasil se afunda. A edição 2016 do *Economist Intelligence Unit*, braço de pesquisas da revista *The Economist*, traz um verdadeiro “tombo” brasileiro no *ranking* dos países mais democráticos do mundo.

Se já não vínhamos tendo um grande desempenho em nossa qualidade democrática, agora a coisa se complica ainda mais. Despencamos da 44ª para a 51ª posição, numa lista de mais de 160 países em todo o mundo. E isso, infelizmente, nos coloca na categoria de “democracia falha”. Segundo os pesquisadores, a crise política é um dos fatores-chave para nosso desempenho fraco. Não à toa, estamos na companhia da Argentina (50ª posição), país que também tem enfrentado tempos difíceis na política, mas que agora parece respirar novos ares com um novo presidente eleito.

De fato, vivemos tempos bastante turbulentos, e sem dúvida, um dos componentes mais importantes é a crise gerada pela demora na questão dos pedidos de *impeachment* da presidente Dilma, seja através das famosas “pedaladas fiscais” apontadas pelo TCU, seja através do pedido de cancelamento da chapa Dilma/Temer, por uso de dinheiro ilegal na campanha à presidência.

A crise deriva diretamente da demora nessa decisão, seja ela qual for, pois torna o futuro incerto, engessando potenciais investimentos internos e externos, afastando investidores e desmobilizando a sociedade. Esta já deu inúmeras mostras da sua vontade, expressa em dezenas de pesquisas realizadas regularmente desde o final de 2014.

E não é só nas pesquisas que a sociedade tem expressado seu descontentamento com os rumos políticos e econômicos do país. Em diversos abaixo-assinados virtuais, o tema é o pedido de *impeachment* da presidente. E a adesão da sociedade corrobora o que as pesquisas também mostram. Claramente, a sociedade acredita que somente



a saída da presidente poderia criar condições de estabilidade política para que sejam feitas as mudanças necessárias.

Senão, vejamos. No *site* de manifestos Change.org, a petição “Aprovem o Pedido de *Impeachment* da Presidente Dilma”, criada pela organização Movimento Pro *Impeachment*, já conta com mais de um milhão e quatrocentas mil assinaturas. Em outra petição de grande apoio popular, desta vez no site Avaaz, o manifesto “*Impeachment* da presidente Dilma” tem ainda mais assinaturas: quase dois milhões de adesões.

A comparação com manifestos similares, mas desta vez em apoio à permanência de Dilma na presidência, é de um contraste cruel. No Change.org, a petição “Pela manutenção da legalidade democrática e o respeito ao voto em nosso país”, mal passou das cinco mil assinaturas. No Avaaz, o manifesto de maior sucesso em apoio a Dilma mal passa das 30 mil assinaturas, embora já esteja há dois anos no ar.

Achar que a sociedade não está informada, e ainda funciona na base da mortadela, vale transporte e coisas do tipo, é não enxergar as mudanças profundas pelas quais estamos passando de alguns anos para cá, especialmente depois do julgamento do mensalão e, agora, com o petrolão, representado pela “Operação Lava Jato”. O que há de mais podre, viciado, anacrônico e opaco em nossa classe política foi posto a nu, e os cidadãos estão cada vez mais atentos e atuantes.

Pois é justamente essa transparência no poder público, promovida por operações como a “Lava Jato”, que deve ser perseguida incessantemente pela sociedade. Em seu depoimento aqui para o programa Agentes de Cidadania da Voz do Cidadão, o economista Roberto Fendt reafirma o que se torna cada vez mais claro: o papel da sociedade em cobrar, pressionar e garantir essa transparência, em especial nos gastos públicos. Para ele, *“o cidadão deve e pode acompanhar a execução das contas públicas, de tal maneira que ele saiba para onde está indo o dinheiro de seus tributos. Eu gostaria muito de ver no Brasil que todas as contas, não só da União, mas dos governos estaduais e municipais, pudessem ser postas disponíveis na internet, mensalmente, com relação ao resultado do mês anterior, dizendo para onde é que vai o nosso dinheiro”*.

Para a *The Economist*, apenas 8,9% da população mundial vive sob o que eles chamam de “democracia completa”. Juntos, sociedade civil organizada, empresariado e políticos realmente comprometidos com o bem comum, temos todas as condições de chegar lá.



Disponível em: <<http://www.avozdocidadao.com.br/editorial-impeachment-quem-e-pro-e-quem-e-contra-por-jorge-maranhao>> Acesso em 12 set. 2018.

3. Leia, analise o texto editorial e responda à pergunta.

Texto 2

Elevada carga de acidentes nas estradas

A opção histórica do Brasil pelo modal rodoviário de transporte – em detrimento do ferroviário, mais seguro e menos oneroso – tem como uma das principais consequências o elevado número de acidentes, com milhares de mortos e feridos e incalculáveis prejuízos econômicos.

São números comparados aos de uma guerra, e a triste ocorrência registrada ontem na BR- 135, perto de Curvelo, Região Central de Minas, com três mortos e nove feridos, engrossou as estatísticas. Destaque-se que, em 2017, só nas estradas federais do país foram registrados 89,3 mil acidentes, com 6.244 mortes e 83.9787 feridos.

Em comparação a 2016, houve redução de 2,7% nos óbitos, 3,5% em relação aos feridos, 13,8% em vítimas graves, e 7,5% no número de acidentes, o que pode ser atribuído, em parte, a ações da PRF, como campanhas de educação no trânsito e operações pontuais em feriados. Mesmo assim, a perda de vidas e de dinheiro continua alarmante.

Também em 2017, Minas Gerais, dono da maior malha rodoviária do país, foi igualmente líder de um trágico *ranking* nacional. Ao todo, foram registradas nas estradas federais que cortam nosso território mais de 12,7 mil ocorrências, duas mil a mais que no Paraná, segundo colocado na lista nacional de acidentes. Houve 869 mortes e 13,1 mil feridos.

Chama a atenção, no balanço geral, a elevação assustadora no volume de mortes em acidentes envolvendo veículos de carga: na comparação com 2016, o crescimento foi de 30%.

Não faltam explicações para que, mesmo em um cenário de redução no número total de acidentes, caminhões e carretas figurem cada vez mais como protagonistas de ocorrências fatais. Excesso de carga, manutenção deficiente de veículos, motoristas fatigados, imprudência e estradas mal conservadas estão entre as principais razões.

Fato é que passa da hora de os governantes voltarem os olhos com a devida seriedade para o problema. É preciso ampliar campanhas educativas e punitivas, sem dúvida, mas também é fundamental que se invista em estradas mais seguras e, sobretudo, que se repense o modelo de transporte atual. Transferir a circulação de cargas para ferrovias, por exemplo, certamente reduziria a carnificina anual das rodovias.



Disponível em <<http://hojeemdia.com.br/opini%C3%A3o/colunas/editorial-1.334042/elevada-carga-de-acidentes-nas-estradas-1.636226>> Acesso em: 03 jul. 2018.

10. Marque o item que trata da temática do texto 2.

- (A) A falta de cuidado dos motoristas nas estradas.
- (B) A falta de atenção dos governantes para com o trânsito.
- (C) O acúmulo de carga no transporte público.
- (D) O número alarmante de acidentes e mortes no trânsito brasileiro.

11. Sobre o texto 2, analise os enunciados abaixo:

- “É preciso ampliar campanhas educativas e punitivas”.
- “É fundamental que se invista em estradas mais seguras”.

a) Os termos em destaque marcam opiniões do locutor? Justifique sua resposta.

b) O que eles representam para o texto? São capazes de influenciar o leitor? Por quê?

12. Ainda sobre o texto 2, no trecho “Transferir a circulação de cargas para ferrovias, por exemplo, certamente reduziria a carnificina anual das rodovias”, a palavra destacada legítima para o locutor que esse é o melhor caminho para a solução do problema? Argumente.

HORA DE PRODUZIR

13. Imagine que você é o(a) editor(a)-chefe de um jornal de circulação local. Para essa semana, você foi incumbido(a) de escrever um editorial com o tema mais debatido no momento: “**O impacto do lixo no planeta**”.

Assim, produza um editorial sobre a importância desse assunto.

Siga os passos para uma boa produção de um editorial:

- Pesquise sobre o tema, explique por que escolheu o assunto de interesse.
- Defina o que vai argumentar ou contra-argumentar. Pense no bem coletivo, pois o problema pertence a todos.
- Defenda a ideia convencendo com clareza e buscando soluções.
- Utilize uma linguagem formal.

